Cultura de Inovação e Letramento Digital no Ensino Superior: competências para a formação de estudantes inovadores

Autor(res)

Ana Mauriceia Castellani
Flavia Pellissari Pomin Frutos
Gabriel Manganaro Ramos Quirino
Yuri Mendes Mostagi

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR ANHANGUERA

Introdução

O contexto contemporâneo do ensino superior brasileiro é caracterizado por profundas transformações decorrentes da incorporação das tecnologias digitais e da reconfiguração dos modos de produção e circulação do conhecimento (SCHUMPETER, 1942 [1982]; DRUCKER, 2007; NONAKA; TAKEUCHI, 1997). Tais mudanças impõem desafios complexos e substantivos às instituições, exigindo a reinterpretação dos processos formativos sob a ótica da cultura da inovação. Segundo Nonaka e Takeuchi (1997), a consolidação de ambientes institucionais inovadores depende de mecanismos de socialização do conhecimento, pautados na participação ativa de docentes e discentes, na partilha de saberes e na construção coletiva de valores alinhados às demandas da sociedade em rede.

A literatura especializada destaca que iniciativas isoladas, centradas unicamente na adoção de novas tecnologias, não são suficientes para garantir transformações duradouras nos processos educativos (NÓVOA, 2011; BACICH; MORAN, 2018). Barreiras organizacionais, resistências culturais e níveis insuficientes de letramento digital entre professores e estudantes limitam o alcance e impacto de políticas institucionais inovadoras, impedindo seu enraizamento na cultura acadêmica. Nesse sentido, os argumentos presentes em Argyris e Schön (1974), Papert (1980) e Pimenta e Anastasiou (2014) convergem no reconhecimento da centralidade do protagonismo docente, da escuta ativa e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão para efetivação de transformações institucionais capazes de promover ambientes colaborativos de aprendizagem e o desenvolvimento de competências digitais avançadas.

Objetivo

O estudo busca analisar as relações entre cultura de inovação e letramento digital no ensino superior, discutindo estratégias, barreiras e perspectivas para a formação de estudantes inovadores, capazes de mobilizar competências digitais em contextos acadêmicos e sociais.

Material e Métodos

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão narrativa e crítica da literatura. Foram

consultadas bases como Scopus, Web of Science, SciELO e Portal CAPES, considerando produções de 2000 a 2024. Utilizaram-se descritores em português, inglês e espanhol: “cultura de inovação”, “letramento digital”, “ensino superior”, “formação docente” e “cultura institucional”. O corpus contemplou livros clássicos (Schumpeter, Drucker, Nonaka & Takeuchi), artigos recentes (Rojo & Moura, 2019; Moran & Mattar, 2023; Pimentel, 2024), além de relatórios institucionais (OECD, INEP, CIEB). O material foi analisado em quatro eixos: fundamentos da cultura de inovação; relações entre práticas pedagógicas e letramento digital; barreiras institucionais e estruturais; e perspectivas de integração entre competências digitais e inovação educacional.

Resultados e Discussão

A análise revelou que, no Brasil, as IES ainda enfrentam currículos inflexíveis, desigualdades regionais e descontinuidade de políticas (Almeida & Valente, 2019; Mazzilli, 2018), o que dificulta a consolidação do letramento digital crítico. Em contraste, experiências internacionais, como as do MIT e da Universidade de Helsinque (Altbach & Salmi, 2011; OECD, 2019), evidenciam ecossistemas acadêmicos sustentados por inovação aberta, interdisciplinaridade e protagonismo discente. Os resultados apontam que competências digitais funcionam como catalisadoras da inovação, favorecendo práticas colaborativas e projetos interdisciplinares. Observou-se também que a ausência de políticas consistentes leva à fragmentação em “ilhas de prática”, enquanto a governança baseada na Tríplice Hélice (Etzkowitz, 2008) fortalece a articulação entre universidade, empresa e governo. A integração do letramento digital no ensino superior oferece inúmeras possibilidades. A disponibilidade de recursos digitais — como artigos, vídeos, plataformas de ensino a distância e repositórios de pesquisa — amplia o acesso ao conhecimento e favorece a aprendizagem autônoma. Além disso, ao democratizar o acesso a ferramentas digitais, a universidade contribui para inclusão social e para redução das desigualdades educacionais, especialmente em países como o Brasil, onde a exclusão digital ainda é uma realidade.

Um dos principais desafios para o letramento digital é evitar que o uso das tecnologias se limite a uma lógica instrumental, desvinculada dos objetivos pedagógicos. O risco é que os recursos digitais sejam tratados apenas como suporte técnico, sem promover reflexão crítica ou produção de sentido. Outro desafio é a necessidade de infraestrutura adequada — conectividade, equipamentos, softwares — e de políticas institucionais consistentes que incentivem práticas pedagógicas inovadoras.

Observa-se, ainda, que o contexto atual é caracterizado pela utilização cada vez maior das tecnologias digitais, sendo um desafio a diversos setores da nossa sociedade. Na educação, esse uso vem de uma necessidade de educar os alunos para sociedade do conhecimento, em que possam ser críticos e autônomos; trabalhar em colaboração; resolver problemas; comunicar-se com facilidade; reconhecer e respeitar a todos; e utilizar, intensa e extensivamente, as tecnologias digitais aliadas à sua criatividade, tendo na figura docente um incentivador. A convergência entre inovação e letramento digital, portanto, depende de políticas institucionais estáveis, formação docente continuada e infraestrutura inclusiva.

Conclusão

Conclui-se que a articulação entre cultura de inovação e letramento digital no ensino superior é condição essencial para a formação de estudantes inovadores. A integração de competências técnicas, cognitivas, éticas e atitudinais amplia o potencial transformador das IES, que passam a atuar não apenas como espaços de transmissão de conhecimento, mas como ecossistemas críticos de criação, colaboração e cidadania digital.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Tecnologia e currículo: trajetórias

convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2019.
ALTBACH, Philip G.; SALMI, Jamil (orgs.). The road to academic excellence: the making of world-class research universities. Washington, DC: The World Bank, 2011.
DRUCKER, Peter. Innovation and entrepreneurship. New York: Harper & Row, 1985.
ETZKOWITZ, Henry. The triple helix: university–industry–government innovation in action. London: Routledge, 2008.
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior 2024. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024.
MAZZILLI, Sueli Soares dos Santos. Educação superior no Brasil: democratização, qualidade e inovação. Brasília: INEP, 2018.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas: Convergências midiáticas, educação e cidadania, v. 2, n. 1, p. 15–33, 2015.
MORAN, José Manuel; MATTAR, João. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. 3. ed. São Paulo: Penso, 2023.
NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
OECD. OECD skills outlook 2019: thriving in a digital world. Paris: OECD Publishing, 2019.
ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2019.
SCHEIN, Edgar H. Organizational culture and leadership. San Francisco: Jossey-Bass, 1985.
SCHUMPETER, Joseph A. Capitalism, socialism and democracy. New York: Harper & Brothers, 1942.
SELWYN, Neil. Education and technology: key issues and debates. 2. ed. London: Bloomsbury, 2016.